

## **A relação professor-aluno e seus reflexos nos processos de ensino e aprendizagem: contribuições para a formação humana na escola contemporânea.**

The teacher-student relationship and its effects on teaching and learning processes: contributions to human formation in contemporary schools.

Maria Edileide de Souza Castro

### **RESUMO**

A relação estabelecida entre professor e aluno constitui um dos elementos mais significativos dos processos educativos. Embora a aprendizagem seja influenciada por múltiplos fatores, as interações construídas no ambiente escolar desempenham papel decisivo na formação humana, no desenvolvimento cognitivo e na construção do sentido atribuído à experiência escolar. O presente artigo tem como objetivo analisar a influência da relação professor-aluno nos processos de ensino e aprendizagem, discutindo suas contribuições para a formação humana na escola contemporânea. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da educação, da psicologia, do desenvolvimento e da formação docente. A análise evidencia que a aprendizagem não ocorre de forma dissociada das relações humanas e que vínculos pedagógicos pautados no respeito, na escuta, na confiança e no reconhecimento do estudante favorecem o desenvolvimento integral e a permanência escolar. Conclui-se que fortalecer a relação professor-aluno representa uma estratégia essencial para a construção de práticas educativas mais significativas, democráticas e humanizadoras.

**Palavras-chave:** Relação professor-aluno. Aprendizagem. Formação humana. Afetividade. Escola contemporânea.

## **ABSTRACT**

The relationship established between teacher and student constitutes one of the most significant elements of educational processes. Although learning is influenced by multiple factors, the interactions built within the school environment play a decisive role in human formation, cognitive development, and the construction of meaning attributed to the school experience. This article aims to analyze the influence of the teacher-student relationship on teaching and learning processes, discussing its contributions to human formation in contemporary schooling. This is a qualitative bibliographical research, grounded in classic and contemporary authors of education, developmental psychology, and teacher training. The analysis highlights that learning does not occur isolated from human relationships, and that pedagogical bonds based on respect, listening, trust, and student recognition favor integral development and school retention. It is concluded that strengthening the teacher-student relationship represents an essential strategy for building more meaningful, democratic, and humanizing educational practices.

**Keywords:** Teacher-student relationship. Learning. Human formation. Affectivity. Contemporary school.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação contemporânea encontra-se diante de desafios cada vez mais complexos. Em um cenário marcado por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, a escola é chamada a responder não apenas às demandas relacionadas à aprendizagem de conteúdos, mas também às necessidades humanas que atravessam o cotidiano dos estudantes. Questões relacionadas à saúde emocional, ao pertencimento escolar, à convivência social e à construção de projetos de vida passaram a ocupar lugar central nas discussões educacionais, exigindo novas formas de compreender os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a relação professor-aluno assume relevância particular. Muito além de uma interação funcional necessária ao desenvolvimento das atividades escolares, ela constitui uma dimensão fundamental da experiência educativa. É por meio dessa relação que se constroem vínculos, significados, expectativas e possibilidades de desenvolvimento humano.

Historicamente, a escola foi concebida como um espaço de transmissão de conhecimentos. O professor ocupava posição central no processo educativo, sendo reconhecido principalmente como detentor do saber. Embora essa perspectiva tenha contribuído para a organização dos sistemas educacionais modernos, mostrou-se insuficiente diante da complexidade dos desafios contemporâneos.

Atualmente, compreende-se que aprender não significa apenas receber informações. A aprendizagem envolve interpretação, participação, construção

de sentidos e estabelecimento de relações significativas com o conhecimento. Nesse processo, a qualidade das interações estabelecidas entre professores e estudantes exerce influência decisiva.

Diversos autores têm destacado que a aprendizagem ocorre em sujeitos concretos, inseridos em contextos históricos, sociais e emocionais específicos. Para Freire (1996), ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e construção. Essa compreensão desloca o foco da simples transmissão de conteúdos para a valorização das relações humanas que sustentam o ato educativo.

As contribuições de Vygotsky (2007) também reforçam essa perspectiva ao evidenciar o caráter social da aprendizagem. Segundo o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações estabelecidas entre os sujeitos e o meio em que vivem. Dessa forma, as relações construídas no ambiente escolar assumem papel fundamental na formação cognitiva e social dos estudantes.

Além dos aspectos relacionados à aprendizagem, a relação professor-aluno possui implicações importantes para a formação humana. Em muitos casos, a escola representa um dos principais espaços de convivência social de crianças e adolescentes. As experiências vividas nesse ambiente influenciam a construção da identidade, da autoestima, da autonomia e da capacidade de participação social.

A pandemia da COVID-19 reforçou ainda mais a importância dessa discussão. O período de isolamento social evidenciou que a escola não é apenas espaço de ensino, mas também ambiente de convivência, pertencimento e construção de vínculos. O retorno às atividades presenciais revelou a necessidade de reconstruir relações fragilizadas e fortalecer a dimensão humana da educação.

Diante dessas considerações, emerge a seguinte questão de pesquisa: **de que forma a relação estabelecida entre professor e aluno influencia os processos de ensino e aprendizagem e contribui para a formação humana na escola contemporânea?**

Partindo dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da relação professor-aluno nos processos de ensino e aprendizagem, discutindo suas contribuições para a formação humana e para a construção de ambientes educativos mais significativos.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente por livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos institucionais.

A opção por essa metodologia justifica-se pela natureza do objeto investigado. A compreensão da relação professor-aluno exige análise teórica capaz de integrar contribuições oriundas da educação, da psicologia do desenvolvimento, da formação docente e das políticas educacionais.

O levantamento bibliográfico contemplou autores clássicos que discutem aprendizagem, afetividade, desenvolvimento humano e formação docente, entre eles Freire (1996), Vygotsky (2007), Wallon (2007), Libâneo (2013), Arroyo (2013) e Nóvoa (2009). Também foram considerados documentos e relatórios recentes produzidos por organismos internacionais, especialmente UNESCO (2021; 2023), UNICEF (2024) e OCDE (2023), que abordam os desafios educacionais contemporâneos e a importância das relações humanas para a aprendizagem.

A análise foi desenvolvida por meio da técnica de análise temática, buscando identificar categorias recorrentes relacionadas à relação professor-aluno, afetividade, aprendizagem, pertencimento escolar, formação humana e desenvolvimento integral. A partir dessas categorias, procedeu-se à interpretação crítica dos referenciais selecionados, articulando contribuições teóricas e reflexões sobre a realidade educacional contemporânea.

### **3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO EDUCACIONAL**

A relação entre professor e aluno sempre ocupou posição central nos processos educativos, ainda que tenha assumido diferentes significados ao longo da história. A forma como essa relação é compreendida revela concepções de educação, de conhecimento e de ser humano que influenciam diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Nos modelos educacionais mais tradicionais, predominou uma compreensão hierárquica da relação pedagógica. O professor era visto como detentor do conhecimento, enquanto o aluno assumia posição passiva, limitada à recepção e reprodução das informações transmitidas. Nesse modelo, a autoridade docente constituía elemento central da organização escolar, e a aprendizagem era frequentemente associada à memorização de conteúdos.

Embora essa concepção tenha contribuído para a estruturação dos sistemas de ensino modernos, passou a ser questionada por diferentes correntes pedagógicas ao longo do século XX. O avanço das pesquisas sobre desenvolvimento humano e aprendizagem evidenciou que o conhecimento não é simplesmente transferido de uma pessoa para outra, mas construído por meio da interação entre sujeitos e contextos sociais.

Nesse movimento de transformação, Paulo Freire tornou-se uma das principais referências para a compreensão da relação professor-aluno. Ao criticar aquilo que denominou educação bancária, Freire (1996) argumenta que ensinar não consiste em depositar conteúdos na mente dos estudantes, mas criar

condições para que o conhecimento seja construído de forma crítica e significativa.

Para o autor, a educação é um encontro entre sujeitos que aprendem e ensinam mutuamente. Isso não significa negar a importância do papel docente, mas reconhecer que o processo educativo se fortalece quando baseado no diálogo, no respeito e na valorização das experiências dos estudantes.

A contribuição de Freire representa importante ruptura com perspectivas autoritárias da educação. Ao defender uma prática pedagógica dialógica, o educador brasileiro destaca que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando os estudantes participam ativamente da construção do conhecimento.

Outro autor fundamental para essa discussão é Lev Vygotsky. Segundo sua teoria histórico-cultural, o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais estabelecidas ao longo da vida. O conhecimento não é construído isoladamente, mas mediado pelas relações estabelecidas entre os indivíduos e o meio em que vivem (VYGOTSKY, 2007).

Nesse contexto, o professor assume papel de mediador da aprendizagem. Sua função não se restringe à transmissão de informações, mas envolve a criação de situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos estudantes. A qualidade da relação estabelecida entre professor e aluno torna-se, portanto, elemento fundamental para o sucesso dos processos educativos.

Henri Wallon também oferece importantes contribuições para essa reflexão ao enfatizar a integração entre afetividade e inteligência. Para o autor, o desenvolvimento humano ocorre por meio da articulação entre emoções, movimento e cognição. Dessa forma, a relação pedagógica não pode ser compreendida apenas sob a perspectiva intelectual, mas deve considerar a dimensão afetiva presente em toda interação humana (WALLON, 2007).

As ideias de Wallon reforçam a compreensão de que o ambiente emocional da sala de aula influencia diretamente a aprendizagem. Relações marcadas pelo respeito, pela confiança e pelo acolhimento tendem a favorecer o desenvolvimento dos estudantes, enquanto experiências baseadas no medo ou na humilhação podem comprometer significativamente os processos educativos.

Mais recentemente, António Nóvoa (2009) tem defendido a necessidade de resgatar a dimensão humana da educação. Para o autor, a escola contemporânea enfrenta desafios que exigem dos professores não apenas domínio técnico, mas também capacidade de construir relações significativas com os estudantes. Em um contexto marcado por rápidas transformações sociais, o fortalecimento dos vínculos pedagógicos torna-se elemento indispensável para a qualidade da educação.

Observa-se, portanto, que diferentes correntes do pensamento educacional convergem ao reconhecer a importância das relações humanas para a aprendizagem. Embora apresentem abordagens distintas, Freire, Vygotsky, Wallon e Nóvoa compartilham a compreensão de que a educação acontece no encontro entre pessoas e que a qualidade desse encontro influencia profundamente os resultados do processo educativo.

Essa trajetória histórica demonstra que a relação professor-aluno não pode ser reduzida a uma dimensão meramente operacional. Ela constitui elemento estruturante da prática pedagógica e da formação humana, influenciando a maneira como os estudantes aprendem, participam e constroem sua relação com o conhecimento.

#### **4 A DIMENSÃO HUMANA DA DOCÊNCIA**

Falar sobre a relação professor-aluno exige refletir sobre a própria natureza da docência. Durante muito tempo, o trabalho do professor foi associado predominantemente à transmissão de conteúdos e ao cumprimento de programas curriculares. Entretanto, a complexidade dos desafios educacionais contemporâneos têm evidenciado que ensinar envolve muito mais do que dominar conhecimentos específicos.

A docência é, antes de tudo, uma atividade humana realizada em permanente interação com outras pessoas. Diferentemente de profissões cuja atuação ocorre predominantemente sobre objetos ou processos, o trabalho docente acontece no encontro cotidiano com sujeitos que possuem histórias, emoções, expectativas, sonhos e dificuldades.

Essa característica confere à profissão docente uma dimensão relacional que não pode ser ignorada. Ensinar significa construir vínculos, estabelecer diálogos e criar condições para que os estudantes desenvolvam suas potencialidades. Nesse sentido, a qualidade das relações estabelecidas no ambiente escolar influencia diretamente a aprendizagem e a formação humana.

Paulo Freire (1996) destaca que não existe educação sem amorosidade, entendida não como sentimentalismo, mas como compromisso genuíno com a dignidade do outro. Para o autor, ensinar exige respeito aos educandos, abertura ao diálogo e reconhecimento da capacidade de aprender presente em cada sujeito.

Essa perspectiva contribui para superar visões tecnicistas da educação que reduzem o professor a mero executor de metodologias ou transmissor de informações. Embora os conhecimentos pedagógicos sejam fundamentais, eles não substituem a dimensão humana da prática educativa.

O estudante aprende não apenas pelo conteúdo apresentado, mas também pela forma como é tratado. Sentir-se acolhido, respeitado e valorizado fortalece a confiança e favorece o envolvimento com as atividades escolares. Da mesma

forma, experiências marcadas pela indiferença ou pela desvalorização podem produzir distanciamento e desmotivação.

Wallon (2007) reforça essa compreensão ao afirmar que a afetividade participa de maneira decisiva do desenvolvimento humano. Segundo o autor, emoções e inteligência encontram-se profundamente integradas, influenciando-se mutuamente ao longo da vida. Assim, não é possível compreender a aprendizagem sem considerar os aspectos emocionais presentes na relação pedagógica.

Entretanto, reconhecer a dimensão humana da docência não significa transformar o professor em terapeuta ou responsável por resolver todos os problemas enfrentados pelos estudantes. Trata-se de compreender que o ensino ocorre em contextos marcados por relações humanas e que essas relações possuem impacto significativo sobre o desenvolvimento dos sujeitos.

Outro aspecto importante refere-se à própria condição dos professores. A intensificação das demandas profissionais, a pressão por resultados e as dificuldades estruturais enfrentadas por muitas escolas têm produzido desafios significativos para a saúde emocional dos educadores.

Nóvoa (2009) destaca que a valorização docente constitui condição indispensável para a melhoria da educação. Professores que trabalham em condições adequadas e que recebem apoio institucional possuem maiores possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas consistentes e relações positivas com os estudantes.

Nesse sentido, fortalecer a dimensão humana da docência implica reconhecer que o cuidado com a aprendizagem dos estudantes está diretamente relacionado ao cuidado com os profissionais da educação. Uma escola comprometida com a formação humana precisa valorizar tanto aqueles que aprendem quanto aqueles que ensinam.

A docência permanece sendo uma das profissões mais importantes para a construção de uma sociedade democrática. Em um contexto marcado por profundas transformações sociais, o professor continua desempenhando papel essencial na mediação entre conhecimento, cultura, cidadania e desenvolvimento humano.

## **5 O ESTUDANTE COMO SUJEITO DO PROCESSO EDUCATIVO**

Uma das transformações mais significativas ocorridas no pensamento educacional contemporâneo refere-se à maneira como os estudantes são compreendidos. Se em modelos tradicionais predominava a imagem do aluno como receptor passivo de informações, as abordagens atuais reconhecem seu papel ativo na construção do conhecimento.

Essa mudança representa mais do que uma alteração metodológica. Trata-se de uma transformação profunda na forma de compreender a própria finalidade da educação. O estudante deixa de ser visto apenas como destinatário do

ensino e passa a ser reconhecido como sujeito de direitos, portador de experiências, conhecimentos e capacidades que participam do processo educativo.

Freire (1996) enfatiza que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Essa afirmação não implica relativizar o conhecimento científico, mas reconhecer que os estudantes chegam à escola trazendo experiências que influenciam sua forma de compreender o mundo. A aprendizagem torna-se mais significativa quando estabelece diálogo entre esses saberes e os conhecimentos sistematizados.

A valorização do estudante como sujeito também está relacionada ao fortalecimento da participação. Quando os alunos possuem oportunidades de expressar opiniões, compartilhar experiências e contribuir para a construção das atividades pedagógicas, tendem a desenvolver maior envolvimento com a aprendizagem.

A escuta assume papel fundamental nesse processo. Escutar os estudantes significa reconhecer que suas vozes possuem valor e que suas experiências podem contribuir para enriquecer o trabalho educativo. Mais do que uma estratégia metodológica, a escuta representa uma postura ética baseada no reconhecimento da dignidade humana.

Além disso, a participação favorece o desenvolvimento da autonomia. Ao serem incentivados a refletir, argumentar e tomar decisões, os estudantes ampliam sua capacidade de atuar de forma crítica e responsável diante dos desafios da vida social.

A compreensão do estudante como sujeito também exige atenção às diferentes realidades presentes na escola contemporânea. Crianças e adolescentes chegam às salas de aula carregando experiências marcadas por contextos familiares, culturais e sociais diversos. Essas diferenças influenciam tanto a aprendizagem quanto a forma de participar das atividades escolares.

Por essa razão, a relação professor-aluno não pode ser construída a partir de expectativas padronizadas. Ela exige sensibilidade para reconhecer singularidades e disposição para estabelecer relações baseadas no respeito às diferenças.

Quando os estudantes sentem que suas histórias são valorizadas e que possuem espaço legítimo dentro da escola, desenvolvem maior sentimento de pertencimento. Esse pertencimento fortalece vínculos, amplia a participação e contribui para a permanência escolar.

Assim, compreender o estudante como sujeito do processo educativo significa reconhecer que a aprendizagem não acontece sobre pessoas, mas com pessoas. Significa compreender que ensinar envolve criar oportunidades para que cada estudante desenvolva suas potencialidades e participe ativamente da construção do próprio conhecimento.

## **6 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

A aprendizagem constitui um fenômeno complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Embora frequentemente associada à aquisição de conhecimentos e habilidades, ela não pode ser compreendida apenas como resultado da exposição dos estudantes aos conteúdos escolares. Aprender implica atribuir significado às experiências vividas e estabelecer conexões entre novos conhecimentos e saberes previamente construídos.

Nesse contexto, a relação professor-aluno assume papel fundamental. A qualidade das interações estabelecidas no ambiente escolar influencia diretamente a forma como os estudantes percebem o conhecimento, participam das atividades pedagógicas e desenvolvem sua autonomia intelectual.

A teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, contribui para essa discussão ao destacar que novos conhecimentos são assimilados de maneira mais consistente quando conseguem relacionar-se às estruturas cognitivas já existentes. Embora o autor enfatize aspectos cognitivos, sua teoria também permite compreender a importância do contexto relacional em que a aprendizagem ocorre.

Quando o estudante percebe sentido no que aprende e sente-se valorizado pelo professor, tende a desenvolver maior disposição para participar das atividades escolares. A motivação para aprender não surge apenas da relevância dos conteúdos, mas também da qualidade das experiências vividas durante o processo educativo.

Diversas pesquisas têm demonstrado que professores capazes de estabelecer relações positivas com seus alunos favorecem o desenvolvimento do interesse, da confiança e do engajamento. O vínculo pedagógico fortalece a participação e amplia as possibilidades de construção do conhecimento.

Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social. O professor não é apenas transmissor de conteúdos, mas mediador que auxilia os estudantes na construção de novas formas de compreender a realidade. Essa mediação torna-se mais eficaz quando sustentada por relações de confiança e respeito mútuo.

A aprendizagem significativa também está relacionada à construção de expectativas positivas. Estudantes que percebem apoio por parte dos professores tendem a desenvolver maior confiança em suas capacidades. Esse sentimento influencia diretamente sua disposição para enfrentar desafios acadêmicos e persistir diante das dificuldades.

Por outro lado, relações marcadas pela desvalorização, pelo autoritarismo excessivo ou pela ausência de diálogo podem comprometer o interesse pela aprendizagem. Em muitos casos, dificuldades escolares não decorrem exclusivamente da complexidade dos conteúdos, mas da forma como os estudantes vivenciam sua relação com a escola e com os profissionais que nela atuam.

A construção de ambientes pedagógicos acolhedores não significa redução das exigências acadêmicas. Ao contrário, possibilita que os estudantes enfrentem desafios intelectuais em condições mais favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem. O rigor pedagógico não se opõe à humanização das relações; ambos podem coexistir de maneira complementar.

Freire (1996) afirma que ensinar exige esperança, compromisso e confiança na capacidade dos educandos. Essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem significativa depende da construção de relações que reconheçam o potencial dos estudantes e favoreçam sua participação ativa no processo educativo.

Dessa forma, a relação professor-aluno não constitui elemento secundário da aprendizagem. Ela participa diretamente da construção dos significados atribuídos ao conhecimento e influencia as possibilidades de desenvolvimento acadêmico e humano dos estudantes.

## **7 OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA**

A relação professor-aluno é profundamente influenciada pelas transformações sociais que caracterizam o mundo contemporâneo. Mudanças tecnológicas, culturais e econômicas alteraram significativamente as formas de comunicação, de convivência e de acesso ao conhecimento, produzindo impactos diretos sobre a vida escolar.

Um dos principais desafios enfrentados pela educação atual refere-se à crescente complexidade das demandas apresentadas pelos estudantes. A escola contemporânea recebe sujeitos que vivem em contextos marcados pela velocidade das informações, pela presença constante das tecnologias digitais e por profundas transformações nas relações sociais.

Essas mudanças afetam diretamente a maneira como crianças e adolescentes se relacionam com o conhecimento e com a autoridade pedagógica. O professor deixou de ser a principal fonte de informação disponível aos estudantes. Em poucos segundos, conteúdos diversos podem ser acessados por meio de dispositivos digitais. Isso exige a redefinição do papel docente e da própria relação pedagógica.

Nesse cenário, a função do professor desloca-se da transmissão de informações para a mediação crítica do conhecimento. Mais importante do que fornecer respostas prontas é ajudar os estudantes a interpretar informações, desenvolver pensamento crítico e construir critérios para compreender a realidade.

Outro desafio significativo refere-se aos impactos emocionais observados após a pandemia da COVID-19. O período de isolamento social provocou rupturas importantes nos processos de convivência e aprendizagem. Muitos estudantes retornaram às escolas apresentando dificuldades relacionadas à socialização, à concentração e à saúde emocional.

Relatórios da UNESCO (2021) destacam que os efeitos da pandemia ultrapassaram as perdas de aprendizagem, alcançando aspectos relacionados ao bem-estar emocional e ao sentimento de pertencimento escolar. De forma semelhante, o UNICEF (2024) aponta que a reconstrução dos vínculos escolares constitui elemento essencial para a recuperação educacional.

A ampliação dos casos de ansiedade, insegurança e sofrimento emocional entre crianças e adolescentes também representa desafio relevante para a relação professor-aluno. Embora a escola não substitua os serviços especializados de saúde mental, ela ocupa posição estratégica na promoção de ambientes acolhedores e protetivos.

Além disso, as redes sociais passaram a exercer influência significativa sobre a construção da identidade juvenil. A exposição permanente a padrões idealizados de sucesso, beleza e felicidade pode produzir sentimentos de inadequação e impactar a autoestima dos estudantes. Essas experiências chegam diariamente às salas de aula e influenciam os processos educativos.

Outro aspecto importante refere-se às desigualdades sociais que atravessam a realidade educacional brasileira. Diferenças relacionadas à renda, ao acesso à cultura, às condições familiares e às oportunidades educacionais produzem efeitos sobre a aprendizagem e sobre as relações estabelecidas no ambiente escolar.

Diante desse cenário, a construção de relações pedagógicas significativas exige sensibilidade, escuta e capacidade de compreender os estudantes em sua integralidade. O desafio contemporâneo não consiste apenas em ensinar conteúdos, mas em construir ambientes capazes de promover aprendizagem, pertencimento e desenvolvimento humano.

Assim, a relação professor-aluno permanece como elemento central da educação, mas precisa ser constantemente ressignificada diante das transformações que caracterizam a sociedade atual.

## **8 FORMAÇÃO HUMANA, PERTENCIMENTO E PERMANÊNCIA ESCOLAR**

A discussão sobre a relação professor-aluno ultrapassa os limites da aprendizagem acadêmica e alcança dimensões relacionadas à formação humana. A escola não é apenas espaço de aquisição de conhecimentos; constitui ambiente onde crianças e adolescentes constroem identidades, desenvolvem valores e aprendem formas de participação social.

Nesse contexto, o sentimento de pertencimento assume papel fundamental. Pertencer significa sentir-se reconhecido, valorizado e legitimamente integrado a determinado grupo ou comunidade. No ambiente escolar, o pertencimento manifesta-se quando os estudantes percebem que sua presença possui significado e que suas experiências são respeitadas.

Diversos estudos têm demonstrado que o sentimento de pertencimento está diretamente relacionado à aprendizagem e à permanência escolar. Estudantes

que desenvolvem vínculos positivos com a escola apresentam maiores níveis de participação, engajamento e persistência diante das dificuldades acadêmicas.

A permanência escolar não deve ser compreendida apenas como manutenção da matrícula ou frequência às aulas. Permanecer na escola implica construir relações significativas com o ambiente educativo e encontrar sentido nas experiências vividas ao longo da trajetória escolar.

Nesse processo, a relação professor-aluno exerce influência decisiva. Professores que valorizam a participação dos estudantes, reconhecem suas potencialidades e demonstram interesse genuíno por suas experiências contribuem para fortalecer vínculos e ampliar o sentimento de pertencimento.

Arroyo (2013) destaca que os estudantes precisam ser reconhecidos como sujeitos de direitos e portadores de histórias que merecem consideração nos processos educativos. Essa perspectiva contribui para superar práticas que reduzem os alunos a números, resultados ou desempenhos acadêmicos.

A formação humana depende da construção de experiências que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de convivência. Essas aprendizagens não ocorrem apenas por meio dos conteúdos curriculares, mas também nas relações estabelecidas cotidianamente dentro da escola.

Freire (1996) afirma que educar é um ato profundamente humano e ético. Essa compreensão reforça a necessidade de construir práticas pedagógicas comprometidas com a dignidade dos estudantes e com a valorização de suas trajetórias.

O fortalecimento do pertencimento escolar também representa importante estratégia para enfrentar processos de exclusão e abandono. Quando os estudantes sentem que fazem parte da comunidade escolar, desenvolvem maior compromisso com sua própria aprendizagem e ampliam suas perspectivas de futuro.

Assim, a formação humana, o pertencimento e a permanência escolar constituem dimensões profundamente articuladas. A relação professor-aluno atua como elo que conecta essas experiências, contribuindo para transformar a escola em espaço de aprendizagem, convivência e construção de projetos de vida.

A educação contemporânea necessita reafirmar essa dimensão humana sem perder de vista a importância dos conhecimentos acadêmicos. Aprender e pertencer não são processos opostos; ao contrário, fortalecem-se mutuamente quando a escola reconhece a centralidade das relações humanas na formação dos sujeitos.

## **9 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

A construção de relações pedagógicas significativas não ocorre de maneira espontânea. Ela exige intencionalidade, compromisso ético e organização de práticas que favoreçam o diálogo, a participação e o reconhecimento dos estudantes como sujeitos ativos do processo educativo. Em um contexto marcado por profundas transformações sociais e educacionais, fortalecer a relação professor-aluno constitui uma das estratégias mais importantes para promover a aprendizagem, formação humana e permanência escolar.

Uma das primeiras possibilidades pedagógicas consiste na valorização da escuta. Embora frequentemente mencionada nos discursos educacionais, a escuta ainda representa desafio em muitos contextos escolares. Escutar os estudantes significa reconhecer que suas experiências possuem valor e que suas vozes merecem espaço legítimo dentro da escola.

A escuta pedagógica não se limita à identificação de dificuldades ou problemas. Trata-se de uma postura que busca compreender como os estudantes interpretam o mundo, quais são seus interesses, suas expectativas e suas formas de aprender. Quando os alunos percebem que são ouvidos, tendem a desenvolver maior confiança nas relações estabelecidas com os professores e maior envolvimento com as atividades escolares.

Outra possibilidade importante refere-se ao fortalecimento do protagonismo estudantil. A participação ativa dos estudantes favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do compromisso com a aprendizagem. Projetos colaborativos, rodas de conversa, debates, assembleias escolares e metodologias participativas constituem estratégias capazes de ampliar o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento.

A valorização das experiências dos estudantes também contribui significativamente para o fortalecimento da relação pedagógica. Muitas vezes, a escola trabalha a partir de conteúdos desconectados das realidades vividas pelos alunos, dificultando a construção de significados. Quando os conhecimentos escolares dialogam com as experiências concretas dos estudantes, a aprendizagem tende a tornar-se mais relevante e motivadora.

Nesse sentido, as metodologias ativas apresentam potencial significativo. Ao incentivar a investigação, a resolução de problemas e a participação dos estudantes na construção do conhecimento, essas abordagens favorecem relações mais horizontais e colaborativas entre professores e alunos.

Outro aspecto fundamental diz respeito à construção de ambientes emocionalmente seguros. A aprendizagem ocorre de forma mais consistente quando os estudantes sentem que podem expressar dúvidas, cometer erros e participar das atividades sem medo de humilhações ou julgamentos excessivos. O erro precisa ser compreendido como parte do processo de aprendizagem e não como motivo de constrangimento.

As atividades interdisciplinares também podem fortalecer os vínculos pedagógicos ao promover experiências mais integradas e significativas. Quando diferentes áreas do conhecimento dialogam entre si e se relacionam com questões da vida cotidiana, os estudantes conseguem perceber maior sentido naquilo que aprendem.

A formação continuada dos professores representa outra condição indispensável para o fortalecimento das relações pedagógicas. Os desafios educacionais contemporâneos exigem profissionais capazes de compreender não apenas os conteúdos curriculares, mas também as transformações sociais, emocionais e culturais que influenciam a vida dos estudantes.

Nóvoa (2009) destaca que a formação docente precisa considerar a complexidade da prática educativa e valorizar a reflexão crítica sobre a experiência profissional. Professores que refletem sobre suas práticas possuem maiores condições de construir relações pedagógicas mais conscientes e significativas.

Também merece destaque a importância da parceria entre escola e família. Embora a responsabilidade pela educação não possa ser transferida exclusivamente para nenhum dos dois lados, a construção de relações colaborativas favorece o desenvolvimento dos estudantes e fortalece os vínculos necessários ao processo educativo.

Por fim, é importante reconhecer que o fortalecimento da relação professor-aluno não depende exclusivamente de ações individuais. Trata-se de uma responsabilidade institucional que envolve a construção de uma cultura escolar baseada no respeito, na participação, no diálogo e na valorização da dignidade humana.

Investir na qualidade das relações pedagógicas significa investir na qualidade da própria educação. Em uma época marcada por rápidas transformações e desafios complexos, a construção de vínculos humanos continua sendo uma das mais poderosas ferramentas disponíveis para promover aprendizagem e formação humana.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência da relação professor-aluno nos processos de ensino e aprendizagem, discutindo suas contribuições para a formação humana na escola contemporânea. A análise realizada ao longo do estudo permitiu compreender que as relações estabelecidas no ambiente escolar constituem elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Os referenciais teóricos analisados demonstram que a aprendizagem não ocorre de forma isolada dos contextos humanos em que se desenvolve. Freire, Vygotsky, Wallon, Arroyo e Nóvoa, embora partam de perspectivas distintas, convergem ao reconhecer que a educação acontece por meio das relações e

que a qualidade dessas relações influencia profundamente os resultados do processo educativo.

A pesquisa evidenciou que a relação professor-aluno ultrapassa os limites da transmissão de conteúdos. Ela envolve construção de vínculos, reconhecimento da dignidade humana, fortalecimento da autonomia e promoção de experiências capazes de atribuir sentido à aprendizagem. Em uma sociedade marcada por mudanças aceleradas, desafios emocionais e ampliação das desigualdades, essa dimensão relacional torna-se ainda mais relevante.

Também foi possível constatar que a escola contemporânea enfrenta desafios complexos relacionados às transformações tecnológicas, às consequências da pandemia, às demandas emocionais dos estudantes e às mudanças nas formas de convivência social. Tais desafios exigem que a relação pedagógica seja constantemente ressignificada, sem perder de vista seu compromisso com a formação humana.

A discussão sobre pertencimento e permanência escolar revelou que os estudantes permanecem na escola não apenas porque estão matriculados, mas porque encontram significado nas experiências que vivem em seu interior. O sentimento de pertencimento fortalece vínculos, amplia a participação e favorece o desenvolvimento de trajetórias educacionais mais consistentes.

Da mesma forma, verificou-se que professores desempenham papel decisivo na construção desse pertencimento. Sua capacidade de acolher, escutar, orientar e reconhecer os estudantes contribui diretamente para a qualidade das experiências educativas e para o fortalecimento dos processos de aprendizagem.

As possibilidades pedagógicas discutidas ao longo do estudo demonstram que é possível construir relações mais significativas por meio da escuta, do diálogo, da participação estudantil, das metodologias ativas e da valorização das experiências dos alunos. Tais estratégias não substituem o compromisso com o conhecimento acadêmico, mas o fortalecem ao criar condições mais favoráveis para a aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a relação professor-aluno constitui uma das dimensões mais importantes dos processos educativos. Sua influência ultrapassa o desempenho acadêmico e alcança aspectos relacionados à formação humana, ao pertencimento escolar e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Mais do que transmitir conteúdos, educar significa construir encontros capazes de transformar pessoas. É nessa perspectiva que a relação professor-aluno encontra sua maior relevância: como espaço de diálogo, aprendizagem, crescimento mútuo e construção de humanidade.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel Gonzales. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Escola em Tempo Integral*. Brasília: MEC, 2023.

CASEL. *What Is Social and Emotional Learning?* Chicago: Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 2013.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

MOLL, Jaqueline. *Caminhos da Educação Integral no Brasil*. Porto Alegre: Penso, 2023.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

OCDE. *OECD Skills Outlook 2023: Skills for a Resilient Green and Digital Transition*. Paris: OECD Publishing, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Paris: UNESCO, 2021.

UNESCO. *Global Education Monitoring Report 2023*. Paris: UNESCO, 2023.

UNICEF. *Panorama da Exclusão Escolar no Brasil*. Brasília: UNICEF, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WHO. *Adolescent Mental Health*. Geneva: World Health Organization, 2023.